



CONSUMO DE PLANTAS MEDICINAIS E SUA RELAÇÃO COM DOENÇAS DE VEICULAÇÃO HÍDRICA ENTRE MORADORES DE ARUANÃ-GO

Bárbara Lucas Pereira¹, Grasielly Queiroz Pereira Salgado², Júlia Pádua Gouveia³, Dr.^a Andreia Juliana Rodrigues Caldeira⁴, Dr.^a Josana de Castro Peixoto⁵, Dr.^a Karine Aparecida Obalhe da Silva Piorski⁶

¹Universidade Estadual de Goiás (UEG), Câmpus de Ciências Exatas e Tecnológicas (CET), Anápolis, Goiás, Brasil.

^{2,3,4,5,6}Universidade Estadual de Goiás (UEG), Câmpus de Ciências Exatas e Tecnológicas (CET), Anápolis, Goiás, Brasil.

E-mail: barbarabio2012@gmail.com

As doenças de veiculação hídrica, também denominadas *waterborne diseases*, representam importante causa de morbimortalidade em populações que mantêm contato direto com corpos d'água para subsistência, higiene e lazer. Em Aruanã - GO, moradores que utilizam os rios Araguaia e Vermelho em suas atividades cotidianas encontram-se potencialmente expostos a patógenos. Diante da ocorrência de sintomas gastrointestinais, parte significativa da população recorre ao uso empírico de plantas medicinais como alternativa ou complemento à assistência farmacêutica convencional. Contudo, ainda são limitadas as evidências sobre a adequação dessas plantas ao perfil etiológico local, bem como sobre os riscos associados à automedicação. Nesse contexto, o presente estudo teve como objetivo analisar o consumo de plantas medicinais e sua relação com doenças de veiculação hídrica entre moradores do município de Aruanã- GO. Trata-se de um estudo de abordagem qualitativa e quantitativa, realizado por meio de entrevistas semiestruturadas com residentes locais, visando identificar as principais plantas utilizadas, formas de preparo e finalidades terapêuticas. Os resultados indicam que essas plantas são utilizadas predominantemente com finalidade sintomática, especialmente para o alívio de cólicas, dor abdominal e diarreia, embora também sejam percebidas como recursos curativos e, em menor proporção, preventivos. A análise da literatura científica indica que algumas das plantas utilizadas apresentam propriedades antimicrobianas, anti-inflamatórias e antidiarreicas, enquanto outras possuem uso baseado exclusivamente no conhecimento tradicional, sem comprovação científica consolidada. Observou-se ainda a prática de automedicação e a ausência de orientação profissional, fatores que podem



comprometer a eficácia terapêutica e representar riscos à saúde. Conclui-se que essas práticas têm relevância cultural, sendo essencial promover o uso racional, aliado à educação em saúde e ao saneamento básico.

Palavras-chave: *plantas medicinais; doenças de veiculação hídrica; automedicação; etnofarmacologia; saúde pública.*